

INTERVENÇÃO 18 DE JULHO DE 2024

P. Paul-Dominique Marcovits, Vice-Postulador Romano

Gostaria de responder aqui a duas perguntas. Em primeiro lugar, porquê pedir a canonização do Padre Henri Caffarel, cuja beatificação é o primeiro passo, e em que ponto nos encontramos? Segunda pergunta: qual é a sua santidade?

Em primeiro lugar, porque é que as Equipas de Nossa Senhora pedem à Igreja que reconheça a santidade do seu fundador, o Padre Henri Caffarel? Porque é um dever da parte das ENS. É um dever não guardar para nós mesmos, para nosso próprio benefício, o tesouro que o Senhor nos deu através do Padre Caffarel. O que vivemos, cada um à sua maneira, sacerdotes e casais, a ajuda considerável que recebemos uns dos outros, não deve ficar entre nós. Ao dar a conhecer o Padre Caffarel, desejamos que, em todo o mundo, todos possam conhecer a beleza do sacramento do matrimónio e também a força da oração interior. Isto faz parte da missão das Equipas.

Em 2003, Gérard e Marie-Christine de Roberty e o Padre François Fleischmann, respetivamente Casal Responsável e Conselheiro Espiritual da Equipa Internacional das Equipas de Nossa Senhora, foram convidados para o Encontro Nacional das Equipas de Nossa Senhora do Brasil, em Brasília. Ficaram profundamente convictos de que os equipistas brasileiros não só tinham um apego ao Padre Caffarel, mas que havia uma "presença" do Padre Caffarel no Brasil. E essa impressão foi confirmada durante a estadia que fizeram a seguir na Colômbia. Em 2005, a Equipa Responsável Internacional decidiu então pedir ao Arcebispo de Paris que abrisse a causa para a canonização do Padre Caffarel.

O Cardeal Jean-Marie Lustiger, então Arcebispo de Paris, deu ao Padre Caffarel o seu título mais conhecido entre nós: *"Profeta para o nosso tempo"*. Fê-lo durante a missa celebrada em Paris, poucos dias após a sua morte, a 18 de setembro de 1996. Profeta para o nosso tempo, o Padre Caffarel mostrou a vontade de Deus sobre o matrimónio e também, e isto é inseparável, a importância da oração interior; *"Devo tudo à oração na minha vida"*, dizia ele. Ainda hoje compreendemos a atualidade desta mensagem e a nossa responsabilidade de a dar a conhecer.

Eis um breve itinerário deste trabalho.

O sucessor do Cardeal Lustiger, o Cardeal André Vingt-Trois, abriu a causa em 25 de março de 2006 e o anúncio solene foi feito em 18 de setembro desse mesmo ano, no Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora em Lourdes, no dia do 10º aniversário da morte do Padre Caffarel.

A primeira etapa, a fase diocesana, foi a da constituição de um processo contendo, por um lado, o trabalho da Comissão Diocesana que recolheu os testemunhos, bem como os relatórios de historiadores e teólogos, e, por outro lado, todos os escritos do Padre Caffarel, bem como vários documentos relacionados. A sessão de encerramento teve lugar em 18 de outubro de 2014. O processo (5500 páginas) foi levado para Roma, para a Congregação para as Causas dos Santos, em 10 de novembro



de 2014 e o decreto de validade reconhecendo a conformidade do arquivo com o regulamento interno foi proferido em 9 de outubro de 2015.

O segundo passo foi a redação da *Positio*, ou seja, uma espécie de tese sobre a vida e as virtudes do Padre Caffarel. O trabalho de redator foi-me confiado, depois de ter sido o postulador da causa em Paris, com Marie-Christine Genillon, membro das Equipas tal como eu. Trabalhamos juntos desde 2006. O P. Praskiewicz, membro do Dicastério para as Causas dos Santos, acompanhou o nosso trabalho, como relator, enquanto diretor da tese.

Esta *Positio* contém, em primeiro lugar, os testemunhos recebidos pela Comissão Diocesana; depois, uma seleção de documentos de arquivos e de textos escritos pelo Padre Caffarel; segue-se um relato detalhado de sua vida, do seu pensamento e da sua obra; e, finalmente, a apresentação de sua prática de virtudes e da sua reputação de santidade. São 900 páginas, submetidas ao Dicastério em 24 de junho de 2022.

A terceira fase é onde estamos. Os teólogos-consultores, e depois os cardeais membros do Dicastério para as Causas dos Santos, leem esta *Positio* e, se a sua opinião for positiva, propõem ao Papa que reconheça as virtudes heróicas do Padre Caffarel e o Papa poderá declará-lo "Venerável".

Desde a abertura desta causa, em 2006, pedimos ao Padre Caffarel que interceda para que o Senhor opere um milagre que permita à Igreja declará-lo "Bem-aventurado". Um milagre é uma cura física, instantânea, definitiva e inexplicável pela ciência. Para o pedir, conhecem a oração. É importante dizê-la, sozinho, em equipa, durante um encontro: é uma oportunidade para criar uma comunhão entre todos os equipistas do mundo e o Padre Caffarel ao serviço do Senhor.

Para nos acompanhar neste trabalho, foi nomeado um novo postulador romano para suceder ao Padre Angelo Paleri, franciscano conventual, também ele equipista, que muito nos ajudou neste longo percurso. É o padre Józef Kijas, franciscano conventual como ele, quem o substituiu. Ele gostaria de estar aqui conosco, mas isso não lhe foi possível.

Depois de responder à pergunta: "Porquê pedir à Igreja que reconheça a santidade do Padre Caffarel" - "Para mostrar a beleza do matrimônio cristão", respondamos agora à pergunta, que também é essencial: "Qual é a santidade do Padre Caffarel?" »

A santidade do Padre Caffarel é a de um sacerdote, um sacerdote habitado pelo amor do Senhor e que compreendeu os casais cujo amor é habitado pelo amor de Deus. Sacerdotes e casais receberam a vocação do amor.

Recordemos o relato, ao qual devemos voltar uma e outra vez, o relato que o Padre Caffarel fez da sua vocação, em março de 1923: «*Aos vinte anos, Jesus Cristo, num instante, tornou-se Alguém para*

mim. Ah! nada de espetacular. Naquele longínquo dia de março, eu soube que era amado e que amava, e que a partir de então, entre Ele e eu, seria para toda a vida. Tudo estava decidido.»

E comenta a sua vocação, que é também uma missão: *«Isso marcou-me e, desde esse dia, só tenho um desejo: eu próprio entrar mais profundamente nesta intimidade com Cristo, e esse outro desejo de trazer os outros para isto, porque isto foi essencial na minha vida, deu-me a alegria de viver, a graça de viver, o ímpeto de viver. Por isso, não posso deixar de desejar aos outros este encontro com Cristo, esta descoberta de que Deus é amor.»*

Toda a vida do Padre Caffarel está ali. Cristo mostrou-lhe que o amava e o Padre Caffarel respondeu-lhe com todo o seu ser. As suas longas horas de oração interior, os seus ensinamentos aos casais, as Semanas de Oração que liderou em Troussures, onde mais de 25.000 pessoas vieram aprender a rezar, a aprender a amar, tudo tinha um único objetivo, *"entrar mais fundo na intimidade de Cristo que dá a alegria de viver"*.

Quando os primeiros casais, em 1939, o procuraram para lhe pedir que os ajudasse a viver o seu amor entre eles, com Deus, o Padre Caffarel pensou imediatamente: *«Mas, o amor, eu vivo nele! O amor de Cristo habita em mim!»*.

Uma vocação magnífica a dos casais cristãos. Magnífica vocação a dos sacerdotes. Uns e outros lançam luz sobre o mistério da Igreja. O Padre Caffarel não inventou uma espiritualidade particular. Escutou os casais - mais tarde as viúvas - olhou com admiração para o que o Senhor fazia neles. O que fazia? Como sempre: o amor de Deus encarnava no amor humano, o amor de Cristo pela sua Igreja animava o vínculo entre os cônjuges. Como sacerdote, procurava, encontrava e procurava novamente esta presença de Deus nos cônjuges cristãos. O padre Henri Caffarel dizia: *«Mesmo que todos os outros locais de culto estejam fechados, em desuso, destruídos... a família cristã continua a ser a morada de Deus entre os homens.»*

Compreendemos, então, uma resposta do Padre Caffarel a um equipista no Brasil, talvez em 1972: *"Supondo, Padre, que morre um dia depois da sua vinda até nós, que tema gostaria de ter tratado pela última vez antes de deixar os lares das suas equipas?"* A resposta do Padre Caffarel é como que um testamento, uma resposta também para nós hoje. Reflete, percorre em pensamento assuntos importantes, a espiritualidade conjugal, a Carta, a oração... E o Padre Caffarel finalmente responde: *"[Eu decidiria] falar sobre o significado cristão de uma reunião de equipa. [...] Ali, no meio dos casais reunidos numa sala do apartamento, há a presença intensa do Ressuscitado, vivo, atento a todos, amando cada um como ele é, com o que tem de mau e o que tem de bom, e ansioso por ajudá-lo a tornar-se tal como ele quer que ele seja: um homem novo através do Espírito Santo.»*

O Padre Caffarel fala enquanto sacerdote, não fala de si mesmo, mas de nós, de nós que o Senhor lhe confiou. O Padre Caffarel espera em nós.



TORINO 2024

13° raduno
internazionale



Para concluir esta evocação do Padre Caffarel, permitam-me que vos diga que, quando eu próprio leio o Padre Caffarel, sou imediatamente colocado diante de Deus. Então, vamos escutá-lo novamente. Ele diz-nos o que é um santo para ele e é um apelo lançado a todos nós para seguirmos o Senhor. Esta definição adequa-se-lhe bem, é muito simples. Conseguí-lo-emos, como ele, com a graça de Deus - e com a sua intercessão!

Escutemo-lo:

"Um santo não é, antes de mais, como alguns imaginam, uma espécie de campeão que realiza feitos de virtude, performances espirituais. É, em primeiro lugar, é um homem seduzido por Deus. E que entrega a Deus toda a sua vida.»

Não haverá, entre nós casais, que vivem assim, que viveram esta santidade?

Que o Padre Henri Caffarel atraia para si equipistas assim! Para todos nós, o matrimónio é um caminho de santidade.

